

ADEFFZA

Orgão do Partido Republicano Liberal

DIRETOR E EDITOR — **António Ferreira Coelho**ADMINISTRADOR — **Joaquim Correia Dias**

Redacção e Administração — Rua Antero de Quental, N.º 18

Assignatura

Continente e ilhas adjacentes, semestral... \$75
A África e Brasil... 1500

PROPRIEDADE DA EMPREZA

Composto e impresso na Tip. «Ovarenses», Rua Elias Garcia, N.º 132—Ovar

Anuidos

Primeira publicação, \$10 centavos à linha. Repetições
Mens. Permanentes, contrato especial. Os srs.
assinantes têm 25 p. c. de desconto.

Cartas de viagem

VIII

Karlsbad, 27

Não sei se a Conferência de Versailles, com os seus 14 milhões de habitantes, não tem talvez uma metade de tchiques. A outra parte é principalmente constituída por alemães (cerca de 5 milhões) e hungários. Quer dizer: os alemães que, sob a inspiração do general Ludendorff, tiveram primeiramente a ideia de criar novos estados á custa da Rússia. Era seu propósito fazer uma série de estados tampões que evitasse de futuro o contacto imediato da Alemanha com a sua inimiga de momento. Foi sob essa orientação que fizeram uma paz em separado com a Ucrânia.

A fóbia foi depois aproveitada pela Entente que criou os estados independentes dos estavos do norte, fez a grande Polónia, a Tcheco-Slováquia e engrandeceu a Sérvia transformada hoje no Reino servio-croata-slovénio ou simplesmente a Jugo slávia.

Há ainda a acrescentar os estados independentes do Cáucaso, de imprecisa constituição, a Geórgia e a Albânia e a falada Crimeia autónoma onde o general Wrangel opõe uma resistência tenaz á onda bolchevista do Oriente.

Na Rússia, ao norte, separou-se a Finlândia que tem muitas características próprias, desde a língua que tem radicais aproximados do hungaro e do turco, não descendendo portanto dos velhos idiomas eslavos, até os costumes e tendências dos seus habitantes bem diferentes daqueles que representam a personalidade étnica dos estavos.

Mas a oeste a Estónia, a Letónia e a Lituânia que toca com a Prússia Oriental, da qual tirou uma parte, e com a Polónia com quem anda em desavenças por causa da zona que cerca a cidade de Vilna, que ambos apelearam.

Por outro lado a Áustria ficou reduzida a pouco mais de que Viena. Uma parte, e das mais importantes por causa das minas de carvão, ficou para a Tcheco-Slováquia, outra foi para a Itália, outra ainda para os Jugo-slavos. A Hungria teve sorte similar. Hoje há milhares de hungares que são forcados a ser tcheco-slovacos outros servos, porventura alguns italians.

Como consequência de todas estas divisões resulta que a grande Sérvia não representa uma unidade étnica. Ficou com muitos milhões de habitantes, mas talvez mais intimamente entrelaçada do que antes da grande guerra. Os croatas e os servos são velhos inimigos que dificilmente se amalgamaram. Com os croatas estarão em resistência surda as outras raças descontentes da supremacia de Belgrado e que a Conferência forçou à sujeição sérvia.

Devia isso servir-nos de lição pelo que respeita às colonias ou missões religiosas de outros franceses.

países estão ensinando línguas estrangeiras sem que lhe oponhamos a menor resistência.

As missões religiosas são a única defesa que temos para a nacionalização dos nossos colonos e para a expansão da nossa língua; mas a intolerância indígena ha de entravar essa medida que é urgente pôr em prática.

Tardar-se arrependendo do mal feito. Os poucos cotados coloniais do actual mundo político português dignos desse nome, não são hoje contra elas. Tiveram mesmo a audácia de as recomendar como sendo a única solução à descolonização se que está dando no nosso domínio de além-mar.

Mas voltemos ao nosso ponto de partida. Não sabemos se a Conferência de Versailles seguirá a melhor orientação restringindo a Europa Central em pequenos países e aumentando um pouco artificiamente alguns, no propósito de enfraquecer a Alemanha.

Se por um lado, e de momento, esse objectivo pode ser alcançado, por outro lado é difícil manter a paz neste labirinto de fronteiras, chocando-se tantas ambições, estando em jogo tantos e tão variados interesses.

Basta ver o que se passa neste momento. A Jugo Slávia está em conflito permanente com a Itália, a Lituânia está em guerra com a Polónia, a Albânia continua em perene agitação...

Qualquer coisa poderá ser a faísca que acende a torvelha. E positivamente a França e a Inglaterra não vão de estar sempre a intervir militarmente nessas contendas, só porque suspeitam que a Alemanha se aproveite do estrangeiro trazem sempre essa rubrica: «pode-se resposta em alemão, francês ou inglez». E que se a resposta for em tcheco que não ha interprete que a decifre.

E este estado de coisas não é facil de ser modificado. No novo reino da Sérvia, Croacia, Slovénia, falam-se varias línguas.

Todas elas são inúmeras diferenciadas e de uma pronuncia e gramática tão diferentes que quasi todas se pode dizer o que ouço a respeito do hungaro: para o falar é preciso nascer na Hungria.

Esta não seria porém ainda a maior dificuldade se as diferentes raças que constituem esses países podessem entender-se completamente, o que infelizmente não sucede.

Mas tem importância esta diferenciação de línguas. É bom não esquecer que a unidade alemã se não teria podido fazer se os diferentes povos que constituíram os estados federais não falassem o mesmo idioma.

A aspiração teutônica do *Deutschland über alles* assistiu um pouco na expansão que conseguiram dar à língua alemã que uma pujante literatura e a divulgação de inumeráveis obras científicas, tornou conhecida de todos os povos cultos.

Devia isso servir-nos de lição pelo que respeita às colonias ou missões religiosas de outros franceses.

É necessário, de facto, dar atenção ao que se está passando nesta parte da Europa. Mas o que suceder amanhã nos conflitos das outras nações que os estatistas de Versailles procuraram criar na esperança de reduzir o poderio alemão. Não tenham ilusões. A Alemanha ha-de habilmente aproveitar as dissensões destes pequenos povos em seu proveito e a Entente, daqui a alguns anos, ha-de ignorar e, até por comodismo e falta de coesão ha-de desinteressar-se das suas contendas e das suas guerras.

Prasa ao destino que assim não seja! Mas estamos convencidos de que a infância e a juventude desses países de recente data ha-de ser inquieta e ha-de trazer consequentemente grandes contrariedades aos Aliados.

E o que é o sovietismo russo? É a pergunta que podem dar-nos opiniões sobre o assunto.

Ha quem tenha na Alemanha receio de bolchevismo? Por certo. Ainda hontem um grande industrial de Nurembergue com quem conversamos largamente fazia depender o futuro da Alemanha da deleza ou da contumacia que ela possa sofrer do lado dos sectários sovietistas. Mas nem todos assim pensam. Ha quem não tenha um grande receio. Ha mesmo quem suspeite, através das notícias desencontradas que aqui chegam, que os russos estão hoje organizados de novo á forma imperial. Até as forças russas tem o ar dos antigos exércitos do Tsar! Os chefes de hoje cederam muito da sua orientação comunista, nalla existindo, dizem alguns dos nossos informadores, do que foi o sovietismo no seu inicio.

Lensue e Trotseki fizeram matraca atrás. Assim deve ser desde que resvalaram nesse caminho por vir o desejo de uma supremacia mundial bem diferente daquela só de bem estar social que os levou à maior revolução de todos os tempos.

Hoje o regime dos Soviets conserva provavelmente o formalismo antigo. Mascarase de práticas comunistas pouco inquietantes e agoniza o seu exército, põe em plena actividade as suas fábricas e munições e procura vencer pelas armas com uma boa facção de generais experimentados os seus inimigos de sempre.

A Rússia entrou no Círculo das conquistas. Os conselhos dos soldados desapareceram há muito e a disciplina do seu exército é a mesma dos antigos tempos. É esta a impressão que nos deixa o que por cá ouvimos dizer. Será assim? Daqui a algum tempo saberemos ao certo.

Fiquemos por agora nestas conjecturas que os leitores poderão fazer variar a seu belo prazer pois todas as opiniões são defensáveis neste momento.

Agora reparo, que sem o desejar, fiz uma crónica de política internacional sem dizer uma palavra destas termas.

Os que a tiverem lido até o fim hão de perguntar-me o que tem isto a ver com as cartas de viagem?

viajem que me propus publicar. Felizmente não os magarei por muito tempo mais. Já hoje fomos comprar os bilhetes do *wagon-lits* para o regresso. E' certo que só haja saírem a 10; mas já não é mais o pensarmos no regresso.

Egas Moniz.

Esta carta foi escrita muito antes do triunfo das tropas polacas em defesa de Varsóvia sob a direcção do general francês Weygand. Bom será que uma paz razoável se firme sobre esse triunfo. Poderá evitar novos desastres que poderão afetuar o equilíbrio do centro da Europa.

Liberdade de comércio

O governo quasi decretou a liberdade de comércio; por que as restrições que existem, embora importantes para outros centros, exercem já pouco efeito no nosso concelho.

Desde que as novas providências se fizeram sentir, desapareceram por completo as dificuldades de abastecimento do povo. Alguns generais baixaram de preço, outros mantiveram-se e outros subiram, mas pouco. Isto é: começou a tornar-se efetiva a lei da oferta e procura; o género sobe quando falta no mercado e desce quando abunda; o que sempre sucede quando os bonzos não vêm prejudicar tudo e todos com a sua intervenção inconveniente.

Nós vimos que sempre quer durante o período republicano quer durante o socialismo, o nosso concelho, mercê do procedimento sentido das autoridades administrativas, não só gozou da maior liberdade, mas da abundância. Víham aquicomo patiar os povos dos concelhos vizinhos. Mais caro do que as tabelas em vigor? sem a menor dúvida, porque durante o regime das tabelas, sempre se comprou e vendeu por preços diferentes, dos que foram impostos nos variadíssimos decretos, mas comprava-se e vendia-se aqui, porque sempre havia abundância, enquanto que nos concelhos vizinhos, nem carros nem baratos existiam para correr. O nosso concelho foi uma excepção à regra; e foi uma excepção que nos fez honra, acreditando o nosso comércio e dando-lhe largos proveitos o que não nos pode ser indiferente, porque traduz um aumento de riqueza no concelho.

Com a estada e administração do actual sr. administrador do concelho tudo mudou. Entrámos no regime de tabelas com todas as cartas de viagem.

Colegio Ovarense

Ovar

REABRE NO DIA 14 DE OUTUBRO

Admite alunos internos, semi-internos e externos

Resultado dos seus exames no ano findo:

3 aprovações no 2.º ano dos Liceus

Uma reprovação

| |
|----------------------------------------|
| 2 aprovações no 3.º ano dos Liceus |
| 1 aprovação » 4.º e 5.º ano dos Liceus |
| 1 » » 5.º ano de Português |
| 1 » » » Inglês |
| 1 » » 3.º » » Português |
| 2 aprovações » » » Francês |
| 1 aprovação » 5.º ano de Geografia |
| 1 » » » Ciências |

Boa alimentação. Ordem, disciplina e trabalho

Cursos primário, Comercial e dos Liceus.

Cursos livres de Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia, História e Ciências.

Pedir prospectos e condições à

Direcção

Tenhamos Fé

Em pleno período de hesitações e apalpadelas como há dias num diário d. Pôrto alguém apelidava o momento que vamos atravessando, mas a que chamarei antes—de desvario social e anarquia mental de dissociação e desequilíbrio em que o mundo inteiro se debate como se houvesse acometido os homens uma verdadeira epilepsia de destruição é preciso que o organismo social seja espontaneamente resistente para que suporte o embate da loucura humana.

E é uma verdadeira batalha, um tripudiar, de cabeças desvairadas, à beira do abismo: Uma oligarquia entorpecendo com os seus abusos e desmandos a produção dos demais, já de si atrofiada: «o mesmo jogo de cambio vésgo e os mesmos juros usurários; o mesmo sistema de rendas, de hipotecas; a mesma cegueira do povo ignorante a mesma educação para parasitas, raiz e fruto de tudo o mais»; a licenciosidade nos costumes; a mania do desconhecido e a ansia da destruição, e, o que é mil vezes pior, sem o cuidado de examinar atentamente o futuro, sem a preocupação de construir o que se destroie; é uma verdadeira onda de loucura que, num contágio moral de consequências tremendas porque é sempre fúnebrisíssimo este brincar com quimeras dianas da imaginação do povo, eterno criança continuamente na vaga aspiração de coisas novas.

Quanto menos cuidadoso é o aluno, tanto mais ilustrado e sábio deve ser o mestre, afim de, nas lições, empregar os recursos necessários para se fazer compreender, para transmitir ao estudante os seus conhecimentos. Como querem que se faça a educação integral nessa coisa que para ali vejetá?

Na idade antiga, com a decadência moral do tempo de Pericles, decadência filha do contágio de Atmas com os povos do Oriente orgulho

se pensa em tornar a casar-se.

— Penso para ter o gosto de envirar outra vez.

O sr. dr. Pedro Chaves na «Patria»

Ainda mais uma vez, como sempre, o sr. dr. Pedro Chaves, curando apenas por informações quando ataca o digno Juiz da comarca, errou de facto e de direito.

Refere-se sua ex.º ao processo d'um individuo acusado, ha tempos, de esfaquear a mãe. Esse processo é o de José Maria Ferreira, da rua Padre Ferrer, d'Ovar, julgado em 26 de maio passado.

E diz o Juiz (deve ler-se o jury) deu o crime como provado com todas as agravantes e sem nenhuma atenuante, nem mesmo a do bom comportamento que merece especial atenção».

«Pois o Juiz condenou-o no minimo da pena».

Nem a primeira, nem a segunda afirmativa estão certas; porque

1.º o jury (resposta ao quesito 9) deu como provada a embriaguez incompleta do réu na ocasião da prática do crime, circunstância atenuante, n.º 21 do art.º 39 do Cod. Penal.

Mais, estava preso desde dezembro de 1919, tendo já decorridos 5 meses do começo da prisão, circunstância atenuante prevista no § único do art.º 4 da lei de 14 de Junho de 1884.

2.º O Juiz não condenou no minimo da pena porquanto, segundo o disposto nos artigos 365 com referência ao art.º 369 n.º 2 do Cod. Penal, a pena aplicável ao réu era prisão maior celular de 2 a 8 anos; e o réu foi condenado em 2 anos e 36 dias de prisão maior celular.

Já se vê por isto que o sr. dr. Chaves tendo escrito por informações e nem assistindo ao julgamento, nem examinando o processo, ao acusar o digno Juiz da comarca

Agradecimento

Sofia Vaz de Castro Vidal e família, recean-do que alguma falta involuntaria tenha havido para alguém, de todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes por qualquer forma o seu pesar pela morte de José Vidal, renovam a todos o testemunho da sua profunda gratidão, não esquecendo aqueles que na Imprensa tributaram à memória do pranteado morto palavras de sentimento e saudade.

Ovar, 20 de Sembro de 1920.

O jogo

Ouve-se dizer que por toda a parte, especialmente nas praias e termas, se joga desfornadamente, jogos d'azar.

No Furadouro não se joga, e a verdade é que ali se não notou ainda a falta d'esse divertimento, se divertimento se pode chamar a esse vicio ruinoso.

Se na nossa praia o jogo é dispensado, como se torna imprescindível em outras praias, que dispõem de maior numero de distrações, como são Espinho e Figueira, para não falar em outras terras?

O jogo não é preciso; não adianta para o progresso nito.

errou.

Alem do que fica escrito, ainda ha no processo a atender a mais elementos. Do certificado do registo criminal não consta que o réu tivesse cometido qualquer crime por onde mostrasse o seu mau comportamento anterior; confessou espontaneamente o crime como se vê a folhas 6 do processo; e era bem p'lico que sua mãe lhe perdoaria as ofensas.

Qualquer destas circunstâncias é de peso para um juiz, mas muito especialmente para o ilustrado juiz da nossa comarca que sempre, desde a sua entrada na comarca, fez salientar que na apreciação das penas tem para si grande influencia a confissão espontânea.

E' este o seu criterio. Outros juizes tem criterio diferente, dando cada um ás variadas circunstâncias atenuantes, diverso valor.

Mas isto nada tem com a realidade. A realidade no julgador consiste na igualdade de criterio que preside aos seus julgamentos, na linha inflexivel do seu proceder como magistrado, não se desviando d'ela, mesmo debaixo das pressões de grandes influencias.

Ora o sr. dr. Pedro Chaves citando o julgamento do Ferreira nem deduziu a acusação, conforme o que existe no processo, nem mostrou que o juiz procedesse movido por elementos estranhos a esse processo.

Só assim poderia dizer que ele não foi recto.

Foi recto n'es e julgamento, como foi dedicado, correto e justo no julgamento de Amadeu Soares Pereira.

e desenvolvimento de qualquer terra. E a nossa praia, se quer progredir, deve repudiar o jogo: a autoridade administrativa não o deve admitir ali. Assim as famílias, que apenas desejam o viver sosegado, procurarão a nossa praia, precisamente porque ela não sofre o contagio desse vicio pernicioso.

E convençam-se a autoridade, convençam-nos todos, de que, se alguém se apresentar a pedir a concessão de licença para o jogo d'azar em nome dos banhistas—tal pedido não tem razão de ser. Só poderão querer o jogo os exploradores e um ou outro batoteiro.

Defendamos a nossa praia contra os batoteiros. E assim prestamos-lhe um serviço não pequeno.



Fizeram anos:

No dia 6, n.º sr.º D. Branca Pires Gonçalves Paixão, gentil filha do digno comandante do 3.º batalhão de infantaria 24.

No dia 7, o sr. Francisco de Matos, e a sr.ª Maria da Natividade da Fonseca Bo-

No dia 9, o sr. António Vieira Leite, a menina Maria do Ceu Pinto Cascaes, a ex.^{ma} sr.^a D. Inocencia de Jesus Silva Salgueiro, ilustre professora em Valega e o sr. António Paulo Lopes da Silva.

No dia 10, o nosso amigo e correligionário Sergio Pacheco Polonia, o sr. Manoel Gomes da Silva Beníscio Junior, o sr. Horacio Ribeiro e a simpática menina Margarida da Silva Luzes.

No mesmo dia o nosso particular amigo dr. Manoel Pacheco Polonia.

No dia 13, os srs. Angelo Zagalo de Lima e Artur Lopes da Silva.

No dia 14, e sr.^a D. Leonor da Costa Raimundo, simpática filha do sr. José da Costa Raimundo.

No dia 18, o sr. Ernesto Zagalo de Lima.

No dia 18, a sr.^a D. Guaraciaba de Melo Zany interessante neta do sr. António de Oliveira Melo.

No dia 20, a menina Alice dos Santos, a sr.^a Maria de Oliveira de Almeida e o menino António Ferreira Regalado.

No dia 21, o sr. Padre Manoel Valente Reis e a sr.^a Maria do Ceu de Oliveira Dicha.

No dia 23, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gomes Pinto, o sr. Apriico Nilo Lopes da Silva, a sr.^a D. Olivia Augusta de Araujo Lemos e o sr. José de Oliveira Tomé.

No dia 24, o sr. Manoel Nunes Lopes.

No dia 25, o menino Artur de Oliveira Mendonça.

Fazem anos:

Amanhã 27, o sr. Joaquim Baptista Abragão.

E depois de amanhã 28, o nosso querido amigo Frederico de Quadros Abragão filhos do nosso particular amigo sr. Frederico Abragão digno escrivano notário d'esta comarca, os srs. Manoel Henriques Ramos, António de Oliveira Barbosa, António de Oliveira e Sousa e os meninos Mario e Natercia Fernandes Palhas.

No dia 29, a sr.^a D. Maria Araujo de Oliveira Cardoso, o sr. António Dias Simões e o sr. Manoel Leite dos Santos.

E no dia 30, o menino Manoel Bernardino de Oliveira Mendonça.

As nossas felicitações.

Casamentos

Realizou-se em 16 de Setembro o casamento da sr.^a D. Maria José Ramil com o sr. Eduardo de Souza, ajudante de guarda livros da importante casa Brandão e C. L. d'esta vila. A noiva filha mais noiva do sr. José Gomes Ramil já falecido, é uma senhora muito interessante e educada de apreciados dotes morais e de inteligência, e o noivo, filho da sr.^a D. Generosa de Souza e Carlos de Souza, é um excelente rapaz, muito querido pelas suas qualidades onde é zeloso empregado e por todas as pessoas da nossa melhor sociedade que com ele privam. A cerimónia do casamento civil realizou-se na

residência dos pais do noivo, tendo servido de padrinhos os srs. dr. Alberto Tavares, Lino Brandão, Manoel Coimbra e Carlos de Souza.

A cerimónia do casamento religioso, que foi revestida da mais elegante simplicidade e respeito, realizou-se na Igreja matriz d'Ovar, tendo testemunhado por parte da noiva a ex.^{ma} sr.^a D. Virginie de Souza e o sr. Carlos de Souza, e do noivo a ex.^{ma} sr.^a D. Candida de Souza e o sr. dr. Pedro Chaves.

Seguidamente foi, na casa dos pais do noivo, servido aos padrinhos e ilustre parocho da nossa freguesia sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, um delicado copo de água que decorreu no meio d'uma mutua e captivante gentileza. Apesar desta última cerimónia os noivos seguiram em passeio, para Coimbra e Figueira da Foz. Na «corbeile» dos noivos viam-se prendas valiosas e de requintado gosto. A «Defeza» apresentando as suas felicitações aos distintos noivos desejá-lhes um futuro repleto de venturas.

No dia 20, a menina Alice dos Santos, a sr.^a Maria de Oliveira de Almeida e o menino António Ferreira Regalado.

No dia 21, o sr. Padre Manoel Valente Reis e a sr.^a Maria do Ceu de Oliveira Dicha.

No dia 23, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gomes Pinto, o sr. Apriico Nilo Lopes da Silva, a sr.^a D. Olivia Augusta de Araujo Lemos e o sr. José de Oliveira Tomé.

No dia 24, o sr. Manoel Nunes Lopes.

No dia 25, o menino Artur de Oliveira Mendonça.

Afonso Abragão

Para Coimbra, a concluir o 3º ano jurídico, partiu há dias o nosso particular amigo e brilhante colaborador da «Defeza», Afonso Abragão a quem n'um abraço desejamos as maiores felicidades.

Doente

Guarda o leito, bastante incomodado de saúde, o nosso amigo sr. Plácido Augusto Veiga, digno director do nosso colega «O Ovarensse».

Desejamos-lhe sinceramente rápidas melhorias.

Partida

Partiu na terça feira última para Avintes, a sr.^a D. Maria Gomes Pinto, estremecida filha do sr. Virgilio Alves Pinho.

Esta ilustre senhora exerceu com zelo e proficiência durante quatro meses o lugar de chefe da estação telegrafo postal de Valega, onde caiu inúmeras simpatias, sendo bastante estimada e querida pelo povo d'aquele freguesia

Festa do mar

Decorreram sem incidente digno de nota, pois não nos consta que houvesse a mais pequena alteração da ordem, os festejos ao Senhor da Piedade, realizados nos dias 18, 19 e 20.

Na véspera, à noite foram prejudicados pelo mau tempo, ficando o transferido o festival nocturno para o dia seguinte, que se apresentou magnifico, esplendente de sol; acorrendo por isso à nossa linda Praia enorme afluência de festeiros.

Na segunda-feira voltou o tempo a apresentar-se bastante desagradável, sendo por isso diminuta a concorrência nesse dia.

Chegadas

De regresso das Caldas de S. Jorge encontra-se já n'esta vila o sr. Lino Brandão, activo sócio da Fabrica de Conservas «A Varina».

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e galantes filhinhos encontra-se há dias entre nós em gozo de licença o nosso ilustre conterraneo Sr. Dr. Arnaldo Fragatairo de Pinho Branco, integríssimo juiz de direito em Odemira.

S. Miguel

Na capelinha eretta no largo de Francisco Ferrer, adornado a capricho por gentis trincinhas de aqueles sítios realisa-se nos dias 2 e 3 do proximo mês, a festividade de S. Miguel, que costuma levar áquele pitoresco local bastante povo da nossa vila.

Constará na véspera, à noite, de iluminacão e musica, e no dia, de manhã, pelas 11 horas missa solene, sermão e procissão e à tarde arraial abrillantado por concertos musicais.

Pelo Furadouro

Pela falta de espaço com que luctamos, deixamos de publicar n'este numero a crónica intitulada «Pelo Furadouro» do que pedimos desculpa ao seu auctor.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Sabiam os que esta escritura publica viram as nove das do mês de setembro de

mil novecentos e vinte, em dade Coelho e Alberto Marinho, rua do Picoto e meu escritorio, perante mim notário Bacharel Francisco Fragatairo de Pinho Branco, assinaram com os outorgantes como primeiro outorgante o senhor Guilherme Nunes de Matos, casado, industrial, da rua Alexandre Herculano, e como segundo outorgante o senhor José Simões Cravo Lima, solteiro, maior, negociante, da Praça da República, ambos desta vila d'Ovar, pessoas conhecidas pelos próprios de mim notário e das testemunhas desta escritura, que também conheço, do que dou fé. Perante todos foi dito pelos outorgantes que por esta escritura constituem uma sociedade comercial, em nome coletivo, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro—Esta sociedade girará sob a firma de Matos & Lima.

Segundo—A sua sede é na rua Alexandre Herculano, desta vila d'Ovar.

Terceiro—O seu objecto é o comércio de mercearia e de qualquer outro ramo de comércio que os sócios, em assembleia explorar.

Quarto—A sociedade teve o seu começo no dia quatro do corrente mês e é de duração ilimitada.

Quinto—Só pode usar da firma social em tudo quanto obrigue a sociedade, como seja em assinatura de letras, em documentos de dívida, o primeiro outorgante, podendo o segundo outorgante usar da firma sómente em simples correspondência.

Sexto—O capital social é de seis mil escudos, divididos em partes iguais. Tendo, porém, entrado já com todo este capital social o primeiro outorgante; e o segundo outorgante entrará com a sua parte, ou sejam trez mil escudos, a proporção que o poder fazer; entretanto o primeiro outorgante levantará, como remuneração do capital com que tiver entrado a mais do que a sua parte, o juro anual de seis por cento.

Setimo—O segundo outorgante receberá pela administração do estabelecimento a quantia de sessenta escudos por mês.

Oitavo—A gerencia da sociedade pertence ao primeiro outorgante que também será o caixa, ficando o segundo outorgante encarregado conjuntamente com o primeiro outorgante da escrita, que poderá ser feita por terceira pessoa com retribuição. O gerente representa a sociedade em juiz e lógra d'ele.

Nono—Dar-se-hão dois balanços anuais, um em trinta e um de dezembro e outro em trinta de junho.

Décimo—Os lucros e perdas serão divididos em partes iguais.

Décimo primeiro—Em tudo o que fica omitido, serão aplicadas as respectivas disposições do Código Comercial.

Decomo assim o disseram e outorgaram dou fé. Vão ser coladas estampilhas fiscais no valor de um escudo e cincuenta centavos de taxa fixa e nove escudos do capital social. Encolumentos nove escudos e cincuenta centavos da sociedade e sessenta centavos de taxa. Foram testemunhas presentes, maiores, idóneos, os senhores António Dias Martins, da rua Trindade

garido dos Santos, da rua João de Deus, ambos casados, artistas, desta vila, que compareceram como primeiros outorgantes o senhor Guilherme Nunes de Matos, casado, industrial, da rua Alexandre Herculano, e como segundo outorgante o senhor José Simões Cravo Lima, solteiro, maior, negociante, da Praça da República, ambos desta vila d'Ovar, pessoas conhecidas pelos próprios de mim notário e das testemunhas desta escritura, que também conheço, do que dou fé. Perante todos foi dito pelos outorgantes que por esta escritura constituem uma sociedade comercial, em nome coletivo, nos termos dos artigos seguintes:

Francisco de Oliveira Belo.

PEIXOTO, SUCESORES, LIMITADA

Por escritura lavrada n'esta data, pelo notário Dr. Francisco Fragatairo de Pinho Branco, desta comarca, foram feitas as seguintes alterações à sociedade comercial por quotas constituida por escritura pública de 15 de Julho do ano corrente, sob a firma Peixoto, Sucessores, Limitada, com sede na rua Elias Garcia, desta vila d'Ovar:

O capital social que era de 30:000\$00 é agora elevado a 50:000\$00, sendo as quotas do Dr. João B. Itista Nunes da Silva e Joaquim Corrêa Dias, iguais de 15:250\$00 cada uma; as quotas de Manoel Alves Corrêa e António Gomes Lirio, são também iguais, de 6:500.00 cada uma:

Que Manoel Lucio Cordeiro fica desde hoje fazendo parte da sociedade e a sua quota é de 6:500\$00, sendo este sócio o terceiro gerente técnico com as mesmas atribuições e remunerações que pela escritura constitutiva da sociedade foram conferidas a Manoel Alves Corrêa e António Gomes Lirio;

Todas as quotas já estão realizadas;

Os lucros e perdas serão divididos conforme a importância das quotas de cada sócio;

Quanto ao mais aqui não estipulado regula a escritura constitutiva da sociedade.

Ovar, 7 de Setembro de 1920.

O notário ajudante Francisco de Oliveira Belo.

A V I Z

Companhia Resseguradora Portugueza

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA**CAPITAL -- 1.000.000\$00 ESCUDOS****Autorizada pelo governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e à exploração de seguros directos
por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919****Séde Social — Rua do Carmo, 69 — 2.º LISBOA**Endereço telegráfico **VIZA-LISBOA**
Telefones: Expediente 3919 — Administração 5001**Delegação — Rua Mousinho da Silveira, 129****PORTO**Endereço telegráfico **PORTIVIZA**

Telefone 176

DELEGAÇÃO EM HESPAÑA — Calle de Alcalá, 40 — DELEGAÇÃO NO FUNCHAL, José Torquato de Freitas — DELEGAÇÃO DE VILA REAL, Americo Gomes da Costa — EM COIMBRA, Avenida Sá da Bandeira, 50 — 1.º**SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS: — Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automóveis, gado, etc., etc.****Agências no País e Ilhas****QUIOSQUE — TABACARIA****Praça da República****— OVAR —****ANGELO GONZALEZ**

Sempre à venda charutos da Bahia, tabacos refrigerantes semeiro, reboçados, tintas de esferas nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de ver e copiar, fumadeiras, pomadas pretas e de tön 25 a 33 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de para calçado, bolsas de borracha para tabaco e mui escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, os outros artigos.

O Conselho de Administração

Alberto Correia, António Barbosa, António Cardoso de Sousa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**OVAR****Depositos á ordem, com o juro de 2 1/2 %****Depositos a prazo, com o juro de 3 1/2 %,****4 % e 4 1/2 %, respectivamente a tres, seis meses e ao ano.****Saque sobre todas as localidades, aos melhores premios.****Descontos sobre a praça a 6 % ao ano.****Emprestimos caucionados, cambios, coupons e papéis de crédito.****Mindelo****COMPANHIA DE SEGUROS****Sociedade anônima responsabilidade Limitada****Capital Esc. 600.000\$00****Efectua seguros contra incêndios, marítimos, terrestres, de vida, roubo, ceáras, acidentes de trabalho, etc., etc.****SEDE EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 80.****DELEGAÇÃO NO PORTO — Rua Sá da Bandeira, 222.1.º****AGENTE EM OVAR:****Manoel d'Oliveira Paulino****RUA DR. JOSÉ FALCÃO, 22 a 26**



Atlântica

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realizado (Escudos) 150.000\$000

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Sede: Lamas, 92 — PORTO

| Receita de 1914 (Esc.) | 36.988\$03,5 | Smistros pagos em 1914 | 22.601\$41 |
|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| » de 1915 | 71.197\$29,5 | » em 1915 | 25.903\$15 |
| » de 1916 | 587.897\$94,3 | » em 1916 | 153.470\$90 |
| » de 1917 | 3.139.404\$23 | » em 1917 | 1.427.035\$74 |

Afóra os que se tem pago até esta data

Agências em França, Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha e Egito.

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa

Directores delegados

Agentes em todas as terras do país

Comissários de avarias em todos os portos do mundo